

Caminhando

INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - ANO VII - N° 95 - ABRIL/98 - R\$ 0,25

**PÁSCOA, RESSURREIÇÃO DE CRISTO! VIDA NOVA
ÀS COMUNIDADES, NÚCLEOS E PASTORAIS!
ESPERANÇA DE LIBERTAÇÃO A TODA HUMANIDADE!**



Leia nesta Edição

Dom Werner recebe Título de Cidadão
Iguaçuano e Diocese completa 38 anos

Pg..... 04

Núcleos Eclesiais de Base fazendo história na
Paróquia São Simão

Pg....06 e 07

Pré-Vestibular para Negros e Carentes

Pg..... 08

Pastoral Familiar e Sacramento do Matrimônio

Pg.....09

Curso de Formação Social

Pg.....11

Editorial

Educação: Direito do Cidadão Dever do Estado

Quando o assunto é educação, um direito social reconhecido e garantido pela Constituição, para todos os cidadãos, há muito para reclamar e melhorar. Quem não se lembra das cenas dramáticas mostradas pela televisão, no início do ano, com filas quilométricas de pais enfrentando sol e chuva, tentando conseguir uma vaga para os filhos, numa escola pública? Ou da atual greve, justa e digna, dos professores que estão reivindicando, além de salários dignos, qualidade no ensino, condições de trabalho e uma aplicação correta das verbas destinadas à educação, que nem sempre chegam, às escolas?

A Constituição brasileira não deixa dúvidas: Educação é um direito de todo Cidadão, cujo dever em garantir o cumprimento desse direito é competência dos governos estaduais e municipais. A Constituição estabelece que o ensino fundamental para crianças de 7 a 14 anos, é obrigatório e gratuito. A realidade mostra o fosso existente entre o que a lei prevê com o descaso do estado pela educação.

A Igreja, através da Campanha da Fraternidade deste ano, que enfoca o tema da Educação, como um processo que envolve outras instâncias, além da escola, como a comunidade, os movimentos sociais, a sociedade etc, está tocando num tema de importância capital para o futuro do país, ou seja, a educação é uma urgência nacional, que requer uma atenção especial do Estado e de toda a sociedade, porque enquanto houver crianças e jovens, excluídos do processo educacional básico, estaremos longe de conseguir uma transformação social, justa e digna em nosso país, pois como diz o grande pedagogo, Paulo Freire "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco a sociedade muda".

Ora, o quadro injusto e vergonhoso de escolaridade no Brasil é resultado da Política do estado em relação à educação e ao processo de extrema concentração de renda, no campo e na cidade, que gera uma sociedade desigual.

EXPEDIENTE

Comunidade

É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu.
Endereço para correspondência:
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
CEP.:26.221-010 - Nova Iguaçu - RJ.
Tel/Fax 667-4765, à tarde.

Conselho Editorial:

Coord. Pastoral: Frei Vitalino Piaia, ofm
Redator: Clodoaldo Salvador
Revisão: Irene Vogas
Impressão Gráfica: Jornal Hoje

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Nascimento

03 Pe. Luigi Costanzo Bruno
07 Ir. Ana Zilda da Silva
10 Pe. Luiz Bezerra França
12 Pe. José Losciale
Diác. Jorge Luiz Soares de Lima
16 Pe. Aristides Perotti
22 Ir. Solange Gesiger
25 Pe. Reinaldo Helmut Zielinsk
26 Diác. Rosemiro X. da Costa
29 Patrick Joseph Donovan

Ordenação

03 Pe. Luiz Bezerra França
04 Pe. Manoel Monteiro Carneiro
11 Pe. Rodolfo Ramos
12 Frei Luiz Gonzaga Thomaz
Pe. Antônio Sheridan
20 Pe. Francisco Biasin
26 Diác. Paulo Roberto Alves Baptista
Diác. João Batista Mello
30 Pe. André Onestini

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

ABRIL

07/04 - Conselho Pastoral, 09:00h, CENFOR
09/04 - Quinta-Feira Santa, Missa dos Santos Óleos, às 10:00h, Catedral. A tarde, 15:00h, celebração de entrega dos Óleos às Paróquias
09 a 12 - Semana Santa
12/04 - Páscoa do Senhor
14/04 - Conselho Presbiteral, 09:00h, CEPAL
16/04 - Curso de Reciclagem para Presbíteros, 09:00h, Seminário
21/04 - Retiro do Clero, 09:00h, Casa de Oração
28/04 - Reunião da Comissão de Pastoral, 09:00h, CEPAL

MAIO

01/05 - Dia do Trabalhador
05/05 - Conselho de Pastoral, 09:00h, CENFOR
10/05 - Dias das mães
12/05 - Conselho Presbiteral, 09:00h, CEPAL
21/05 - Curso de Reciclagem para Presbíteros, 09:00h, Seminário
24 a 31/05 - Semana de oração pela Unidade das Igrejas Cristãs
26/05 - Reunião da Comissão de Pastoral, 09:00h, CEPAL
29/05 - Celebração com bênção e Envio do Fogo, Catedral
30/05 - Vigília de Pentecostes, nas Paróquias

SEMINÁRIO PAULO VI INICIA SUAS ATIVIDADES

No dia 06 de março, o Seminário Paulo VI iniciou suas atividades comunitárias e acadêmicas, com a Missa de abertura, presidida por Dom Werner e concelebrada por vários padres, e com a Aula Inaugural, proferida por Dom Vital, bispo da diocese de Itaguaí.

Durante a homilia da missa de abertura, nosso bispo diocesano declarou aberta as diversas atividades do Seminário: Curso regular de Filosofia e Teologia, Curso de Teologia pastoral e o Curso de reciclagem para presbíteros.

Logo após a missa, Dom Vital nos expôs a origem, o objetivo e o conteúdo do Sínodo Especial dos Bispos para as Américas, realizado em novembro - dezembro de 1997. Merece destaque nas colocações de Dom Vital a sua afirmação de

que em termos de conteúdo, o Sínodo não produziu nada de "tão novo". A grande riqueza do Sínodo se encontra na sua perspectiva ou tendência teológico-pastoral, menos racional e mais experiencial, ao tratar dos temas e desafios da Igreja nesta virada de milênio. Segundo Dom Vital, o próprio tema escolhido para o Sínodo, revela a importância e a necessidade, nos tempos atuais, de toda a igreja voltar-se para uma EXPERIÊNCIA mais rica e mais profunda com Jesus Cristo Vivo, numa atitude de Conversão, Comunhão e Solidariedade.

Nosso Seminário agradece a Dom Vital, a Dom Werner e a todos os que compareceram na abertura do ano letivo. Foi uma noite de ação de graças e de enriquecimento teológico e pastoral. Valeu!



Mensagem do Bispo

RESSURREIÇÃO: FESTA DA VIDA NOVA

A Páscoa cristã, anunciada pelo vibrante grito de aleluia, é, antes de tudo, a festa da vida. É o sinal mais forte do cristianismo: Jesus rompe a morte e abre para todos nós, seus discípulos, o caminho de uma nova vida, a vida eterna. O cristão é alguém que se recusa a aceitar a morte como última palavra, ele crê na vida e sabe que foi criado para a eternidade.

Se o Cristo não tivesse ressuscitado, seria vã a nossa fé, como diz São Paulo na sua primeira carta aos Cristãos de Corinto (1 Cor 15,14). Seríamos os mais bobos de todos os homens, os mais dignos de lástima. Seria tempo perdido toda obra de piedade, de fé, até de caridade. Esta vida não teria sentido, se não houvesse Ressurreição dos mortos e vida eterna. Jesus não passaria de um pobre idealista que quis melhorar o mundo, pre-disse a sua própria Ressurreição prometeu a felicidade completa aos

seus seguidores, mas se enganou. Sua paixão e morte, a Semana Santa, não teriam o menor significado para a história dos homens. Mas para nossa alegria, a Ressurreição do Senhor não é simples história, é realização na vida de todos nós!

Os evangelhos descrevem o fato com uma singeleza impressionante. Escreve São Mateus: "mas o anjo disse às mulheres: Não temais! Sei que procurais a Jesus que foi crucificado. Não está aqui: ressuscitou como disse. Vinde e vede o lugar em que ele repousou" (Mt 28,5-6).

Na Ressurreição do Senhor estava a resposta para um dos problemas que mais incomodam a humanidade - A vitória sobre a morte. Esta certeza hoje nós temos em Jesus Cristo. Ele passou pela experiência da morte e da Ressurreição e por isso pode também nos assegurar, como ele mesmo disse, "coragem! Eu venci o

mundo! (Jo 16,33).

Páscoa é o tempo forte de esperança, de acreditar na vitória da cruz. É a loucura para o mundo, mas para o dos aqueles que um dia fizeram de Cristo Jesus o grande sinal de Deus em suas vidas!

Cristo ressuscitou! É a grande notícia que percorre o mundo neste dois mil anos. E ainda haverá de ressoar até o fim dos tempos, quando, em nossa própria Ressurreição, nos encontraremos face a face com aquele que nos deu o penhor da vida eterna.

A Páscoa é o sol que ilumina o coração do ano litúrgico. É por isso que a Igreja estende a alegria da Páscoa durante sete domingos, coroando com a festa de Pentecostes, quando se celebra a descida do Espírito Santo, para vivificar e confirmar a missão de cada um de nós.

*Dom Werner Siebenbrock
Bispo de Nova Iguaçu*

ATOS DO GOVERNO DIOCESANO

Nomeados

Pe. Jair Scariot

Vigário Paroquial, Paróquia São José Operário, Nova Mesquita

Pe. Guilherme Steenhower

Pároco da Paróquia N.Srª das Graças, Parque Flora

Pe. Antônio Carlos Cruz Santos

vigário paroquial, Paróquia N.Srª da Conceição, Belford Roxo

Pe. André Hombrados

Assistente Diocesano da Ação Católica Operária (A.C.O)

CLUBES DE MÃES EM AÇÃO

Por ocasião do Dia Internacional da Mulher, os Clubes de Mães realizaram diversos encontros, em vários lugares: Santa Eugênia e redondezas, Miguel Couto e Parque Flora, Andrade de Araújo, Queimados, Espírito Santo e diversos outros contatos em Clubes ou grupos locais. O tema abordado era: a importância histórica de 08 de março, onde foi estudado o significado dos acontecimentos com as heroínas de Nova York, em 1857, solidarizando-nos com elas, pois nós queremos também uma sociedade justa e igualitária.

Foi decidido que devemos nos empenhar sempre mais na educação, não apenas na educação informal, mas também na formal, como, por exemplo, procurar colaborar na criação dos Conselhos de Pais e Mestres, entender

melhor a gestão das escolas. O que pode melhorar com a participação do povo, etc. É por aí que haveria um papel importante para os Clubes de Mães.

No dia 26 de março houve o primeiro Retiro -Bíblia e Mulher - dos Clubes de Mães, em 1998, na Casa de Oração. O tema foi "A importância que Jesus dá ao agir". A fé está ligada ao agir. A presença do Reino de Deus depende essencialmente do agir. A parábola das Ovelhas e dos Cabritos nos ensinou que o critério para medir a saúde da nossa fé é a luta pela justiça e o amor concreto para os irmãos pequenos = os pobres. Os Clubes de Mães querem se empenhar nesta luta de justiça e misericórdia. Não como os escribas que dizem e depois não fazem.

Notícias, artigos e informes ao Caminhando devem ser enviados até o dia 20 de cada mês para o 3º Andar, no CEPAL

Caminhando pela diocese

Dom Werner recebe Título de Cidadão Iguaçuano e Diocese comemora 38 anos de existência



Dom Werner recebendo o Título de Cidadão Iguaçuano nas mãos. Ao lado, Vereador Flávio Nakan (PT), autor do projeto

No dia 26 de março, três motivos reuniram o Povo de Deus de nossa Diocese, na Catedral Santo Antônio, para uma bela e significativa Missa de Ação de Graças, celebrada por Dom Werner e concelebrada por vários

padres. Neste dia, a Diocese estava comemorando 38 anos de existência, 13 de Consagração e Dom Werner recebia o Título de Cidadão Iguaçuano. Projeto este, apresentado pelo vereador Flávio Nakan e aprovado pela Câmara dos

Vereadores de Nova Iguaçu. O título é um reconhecimento a Dom Werner e à Diocese pelo trabalho pastoral desenvolvido junto às comunidades, com sua opção evangélica e preferencial pelos pobres e pelo resgate da cidadania.

Foi o Papa João XXIII que há 38 anos, criou no dia 26 de março de 1960, a Diocese de Nova Iguaçu, que até aquela data, pertencia à Diocese de Barra do Piraí. Em 1985, na comemoração dos 25 anos da Diocese, Dom Adriano, consagrou a Catedral para sempre a Deus.

Pe. Monteiro, que fez a Homilia da missa e está há 36 anos participando da vida da Diocese, lembrou que a Igreja Santo Antônio de Jacutinga foi construída pelo povo, em mutirão. A obra iniciou em 1931, terminando 3 anos após. Contam as atas escritas por Pe. João, que "Após as aulas de catecismo, muitas crianças carregavam alegremente tijolos.

Até senhores e donzelas fazem questão de carregar material". Pe. Monteiro lembrou também, que não faltaram ameaças no sentido de destruir a Igreja: "Dentro de 30 anos faremos um enterro solene da Igreja Católica". Mas nossa Igreja continua firme e vigorosa, porque seu alicerce é o próprio Cristo.

Ao receber o Título, Dom Werner dedicou a todo o povo, que trabalha em prol da Diocese.

Passados 38 anos, podemos dizer que a Diocese de Nova Iguaçu possui uma história, construída com muita luta e esperança. História esta, que não está acabada. Sua continuidade está nas mãos de cada um de nós.

Hoje a Diocese conta com 291 comunidades, entre paróquias e capelas. No campo Social são 20 creches, 4 centros de saúde, 7 centros de instrução e formação, 2 cooperativas, 9 postos de saúde, 1 ambulatório e 1 farmácia, e inúmeros Clubes de Mães.

Região III realiza abertura da CF/98

No dia 15 de março, a Paróquia N.S. do Bonfim, em Engenheiro Pedreira, acolheu todas as Paróquias da Região 3 (E. Pedreira, Japeri, Lages e Paracambi), para a abertura regional da CF/98.

A Missa celebrada por Frei José e concelebrada por Pe. Mario, Frei Maurício, Pe. Evanildo e diác. Sabastião, contou com a presença de aproximadamente 600 pessoas, que acompanharam a apresentação de diversos quadros que lembraram os diferentes meios de



Cerca de 600 pessoas participam da abertura da CF/98 na Região III

educação.

Um momento marcante, foi a abertura da Missa, em que a paróquia de Lages apresentou, por meio de fantoches, a importância da educação, não só no âmbito escolar, mas também a educação do

trânsito, educação ecológica e educação familiar.

Foi um dia inesquecível, em que a Região 3, e em especial, a Paróquia Senhor do Bonfim, encontrou ânimo para dar continuidade às Santas Missões Populares, realizada recentemente.

GRANDE FESTA DE SÃO JORGE

Dias 23,25 e 26 de abril

PROGRAMAÇÃO:

Dia 23 - Dia de São Jorge

Missas Festivas: 07:00h, 08:00h, 09:00h, 11:00, 16:00h, 18:30 e 20:30h

Dia 25 - Missa às 16:30h

Dia 26 (Domingo) - Missas às 07:00h, 10:00h e 18:00h

Procissão: Domingo dia 26 às 17:00h

Barracas diversas - Salões em festa

Povo de Deus - Alegria - Encontro e Confraternização

Rua Getúlio Vargas, 220
Centro de Nova Iguaçu

SANTAS MISSÕES POPULARES

Rumo ao Terceiro Milênio

SUBSÍDIO PARA AGENTES DE PASTORAL (MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS) - Nº 20-ABRIL/98

CONVOCAÇÃO XX

Páscoa, vida nova, esperança...

Irmãs e irmãos na fé, na caminhada e na vida partilhada.
Paz e bem!

Moisés sonhou e buscou, com seu povo, a Terra Prometida, da Libertação. Mas não foi sem sacrifícios e, nem fez tudo sozinho. Todo processo de libertação, de conversão é doloroso, exige renúncia e participação. Jesus inaugura um Novo Céu e a Nova Terra, passando pela paixão, morte e ressurreição. Esse mesmo Espírito conduz a nossa Igreja que sonha e busca, com seu povo, a libertação dos pecados, das injustiças, da violência.... Quais as escravidões de que precisamos nos libertar, hoje? São tantas, com certeza! Vivemos num sistema social e político que não nos permite viver a libertação plena. A tão sonhada terra onde corre leite e mel. Não por falta de leite e de mel, mas sim por não sabermos repartir. Mas o sonho, a utopia da vida nova, essa grande riqueza que temos, ninguém a tirará de nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Nem a Morte. Esse sonho, essa teimosia santa que nos faz viver e respirar a cada dia uma nova vida cheia de esperança. Em nossa caminhada pastoral, também precisamos buscar libertação.

Buscamos coisas novas e enfrentamos novos desafios e, a cada etapa vencida, sentimos o sabor de Páscoa. A nível de diocese, como chegar à Terra Prometida? Neste ano de 1998, iluminados pelo Espírito Santo, continuaremos o trabalho das Santas Missões Populares, tempo de oração e de evangelização. A nucleação é a terra nova que devemos buscar. É o lugar onde as famílias se encontram com seus vizinhos, lembrando os primeiros cristãos que tinham tudo em comum e não havia necessitados entre eles. As dificuldades são vencidas com a força da união, especialmente união com quem está mais perto de nós. Espalhados por toda a diocese, os núcleos são luzes que podem iluminar toda a Baixada. Os vizinhos, precisam se unir para enfrentar as dificuldades do dia-a-dia. Da mesma forma, precisamos unir as forças da diocese, para trabalharmos em conjunto e sermos mais fortes e eficazes, no nosso fazer-pastoral.

A partir de maio, a Coordenação de Pastoral contará com a parceria da Equipe dos Círculos Bíblicos, das CEBs e do Curso de Formação Social, para a elaboração do roteiro de reuniões para os núcleos missionários. Contamos com a presença de membros dessas equipes, toda primeira quarta-feira de cada mês, às 09:00h, no CEPAL. Esse método de trabalho, com certeza, trará frutos positivos para toda nossa diocese. Que todas as famílias, os coordenadores de núcleos missionários, coordenadores de pastorais e movimentos, ministros, diáconos, religiosos e religiosas, padres e bispo, sonhemos e busquemos juntos, a diocese que nós queremos.

Vamos pedir ao Espírito Santo luzes para iluminar nossa caminhada, Rumo ao Terceiro Milênio. Que Maria, nossa Mãe, nos ensine a fazer tudo o que Jesus nos disser. Feliz Páscoa a Todos!

Frei Vitalino Piaia, ofm - Coordenador de Pastoral

Cordel do Lançamento Diocesano da CF/98

A Campanha está lançada
e com exclusividade
com vida e com esperança
para continuidade
com efeito
pra toda comunidade.

A Campanha deste ano
vem nos mostrar a estrada
porque sem educação
o homem não vale nada
não sabe quando é partida
nem a hora da chegada.

Da esperança e da vida
em sua totalidade
País sem educação
é fora da realidade
e onde não há justiça
não haverá liberdade.

Povo que não tem cultura
nunca chegará a nada
gente sem educação
tem a vida embarçada
o homem que não estuda
a vida é acidentada.

A Campanha nos alerta
sobre a educação
e não havendo cultura
nunca haverá promoção
sem tecnologia
não haverá produção.

Acordai óh! Governantes
Olhai a nossa nação
o jovem principalmente
vagueia sem direção
só encontrará estrada
se houver educação.

O mal batendo nas portas
à procura de aposento
as notícias infernais
se ouve a cada momento
só com boa educação
se corta o mau elemento

Vamos rezar e pedir
em alta voz à nação
faça valer a Campanha
fraternalmente em ação
para que nosso país
tenha boa educação

Luiz F. Neto

Pe. Guilherme comemora 40 anos de sacerdócio

Pe. Guilherme, comemorou no último dia 23 de março-98, quarenta anos de Ordenação Sacerdotal.



Celebrou a Missa com a presença das Comunidades, que agradeceram a Deus pela sua vida. Pe. Guilherme está na paróquia de Parque Flora, há mais de 30 anos.

Momento de grande emoção para Pe. Guilherme, foi quando ouvia o coral de Santa Marta, cantando em latim, o Cordeiro de Deus, pois lembrou sua querida Paróquia na Holanda.

Na Celebração usou o cálice que ganhou de seus pais, há quarenta anos atrás.

Parabéns,
Pe. Guilherme!

Nucleação em Foco

Núcleos:

Um sonho? Uma necessidade? Uma realidade?

No dia 13/12/97, no Cenfor, aconteceu uma reunião para refletir sobre os rumos pastorais da Diocese até o ano 2.000. Os núcleos mereceram a atenção dos participantes, pois eram prioridade das Santas Missões Populares. O que parecia impossível tinha acontecido: a Diocese, através dos núcleos conseguiu realizar seu trabalho missionário, visitando milhares de famílias. A alegria com o resultado estava misturada com a preocupação de como seria a caminhada dos núcleos na continuação das Missões.

Uma das sugestões que ficaram para continuar a reflexão e com a procura sincera e coerente dos possíveis rumos a tomar, foi de aproveitar o Caminhando para apresentar as experiências concretas que estão acontecendo. A paróquia São Simão do Lote XV, quer oferecer sua colaboração partilhando os passos concretos que conseguiu dar, as descobertas e dúvidas que está vivendo.

Primeira etapa:

A caminhada dos núcleos, começou em novembro de 1996, junto ao Conselho Paroquial e depois em duas reuniões com uma comissão formada para planejar os passos necessários. Em seguida, cada comunidade foi subdividida em ruas ou pequenas áreas, onde foram formados 140 núcleos e oferecido os subsídios para o trabalho: uma folha de orientação para o animador, os livrinhos de Novena, cartazes etc. Dia 29 de dezembro 1996, aconteceu a grande Celebração de encerramento desta primeira etapa da caminhada, com a entrega da talha das Missões para cada comunidade.

Segunda etapa

A 2ª etapa iniciou-se em janeiro de 97 e concluiu com a Celebração da Vigília Pascal, no dia 29 de março. Foi a Romaria da Fé, quando foram convidadas as famílias que foram visitadas na Novena de Natal. Cada núcleo escolheu uma cor, um símbolo e um nome que identificariam o mesmo. Nas caminhadas da Romaria, quando se passava no local onde atuava um destes núcleos, o mesmo era apresentado, a fim de que os moradores da localidade tomassem conhecimento. Na Vigília Pascal foi entregue a cada núcleo uma pequena talha com água benta, para que levassem às famílias para a bênção pascal.

Em junho realizamos um curso de preparação para uma nova etapa. Seríamos realizar nos núcleos a reunião de Círculo Bíblico. A partir de julho, as reuniões com os animadores com o padre, passaram a ser mensais. Eram reuniões de partilha e de aprofundamento.

Em setembro, começamos a preparar a Semana da Paróquia, que acontece todo ano, dentro da festa de São Simão. A paróquia é dividida em 5 áreas. Cada área ficou responsável por uma noite. Era convidada a apresentar um dos temas refletidos pelos núcleos

em suas reuniões de Círculos Bíblicos. A criatividade e a presença de novas pessoas foram os destaques da semana.

O ano de 97 terminou com os núcleos voltando a animar os grupos de Novena de Natal.



Caminhada dos Núcleos durante a Romaria da Fé

Núcleos: Sementes do Reino

Chegamos ao final de 97 com a clareza de que os núcleos são SEMENTES DO REINO. A multiplicação dos núcleos, como forma da comunidade viver seu compromisso missionário, passou a ser uma idéia aceita e assumida pela maioria dos agentes de pastoral. O povo acolheu com muita alegria, esta nova forma da Igreja se fazer presente e novas pessoas se engajaram na caminhada. As dificuldades também existem: O povo acolhe com alegria quando o núcleo vai ao encontro da

religiosidade popular ou propõe gestos de solidariedade. Mas quando a proposta é se reunir regularmente para refletir a Bíblia, ainda são poucos os que participam.

O núcleo reinsere a Igreja na vida do povo, faz com que ela se "encarne", como o próprio Jesus fez. Optar pela nucleação, é empreender uma caminhada longa, que exige sensibilidade, saber caminhar juntos, capacidade e vontade de conversão pessoal e disponibilidade em reformular nossas estruturas pastorais. Os que assumem responsabilidade pastorais na paróquia, começando pelo pároco, partilhem com espírito de fé, cada passo desta caminhada, para descobrir juntos, qual é o passo seguinte a ser dado. É necessário que todos se sintam "construtores". Não existe quem se coloque como "engenheiros" e façam os outros apenas de executores. Para isso é necessário que haja reuniões em que se partilham as experiências. Nelas, as observações de todos são acolhidas com atenção e valorizadas.

(Continuação, pg7)

Nucleação em Foco

Uma longa caminhada pela frente

A experiência da Paróquia São Simão, nos ensina que estamos apenas dando os primeiros passos de uma longa caminhada, precisamos de mais 3 ou 4 anos para que se firme de verdade. Pensar que os núcleos já estão em condição de caminhar sozinhos é condená-los à morte. Pensar que nós já sabemos e temos as receitas, do que são, e o que devem fazer, é condenar os núcleos à prisão e à esterilidade. Os núcleos precisam de ajuda, de subsídios, de uma dinâmica que faça crescer sua mística. Mas isso tudo, exige dos que se dispõem a colaborar, fazer pessoalmente a experiência de caminhar junto com eles.

Como trabalharemos em 98 ?

Continuaremos a fazer, com que todas as atividades encontrem unidade dentro de um projeto geral de evangelização.

Na medida do possível, não devem ser iniciativas isoladas e independentes. Por isso a caminhada dos núcleos fará parte integrante e se inserirá nas atividades normais da vida da comunidade e da paróquia. Afinal, é uma forma de reorganizar a vida da paróquia toda, dentro da perspectiva das Comunidades Eclesiais de Base.

Núcleos e Comunidades

Os núcleos não são uma pastoral. São uma maneira de toda a paróquia se organizar. Nossas comunidades cresceram, criaram várias pastorais para atender as necessidades religiosas do povo, se burocratizaram em nome a eficiência. Com isso se distanciaram do dia a dia do povo, se tornaram ou estão se tornando, mini-paróquias, onde as pessoas se encontram para executar tarefas ou para receber serviços, mas não têm possibilidade de viver em comunhão umas com as outras. Aliás, quase não se conhecem.

Se pensamos o Povo de Deus como família, os núcleos surgem como uma necessidade natural. Imaginemos um rapaz e uma moça casam, formam sua família, tem filhos, os educam. A família é feliz, é um verdadeiro ninho de amor. Os filhos crescem, casam, mas permanecem junto com os pais. Isso vai se repetindo durante 50 anos. A família já não é mais uma família, mas uma tribo. Torna-se necessário criar toda uma burocracia para garantir um mínimo de convivência.

As Comunidades não fogem a esta lei da natureza, porque são feitas de pessoas humanas. Se a pequena comunidade favorecia aquela comunhão fraterna, agora que ela cresceu, ela vai ser forçada a criar uma burocracia, interna e externa. Vai ter que formar uma hierarquia. Vai ter que estabelecer regras para quem vem procurar seus serviços.

Este não é o estilo de vida que Jesus propôs para seus seguidores. Os próprios agentes de pastoral acabam se sentindo executores de tarefas. Colegas de trabalho e não irmãos. Como executores, correm o risco da tentação do poder, na ilusão de se autopromover através do ativismo, ou sentem o seu "serviço" como uma obrigação e um peso a mais na vida. O estilo que Jesus propõe para seus seguidores, é fazer do próprio viver, um serviço de amor que liberta quem o faz e quem o recebe. Liberta e cria laços afetivos entre as pessoas. Sabemos que na Igreja católica, como nas Igrejas evangélicas, muita gente foge para movimentos que valorizam o afetivo dentro de uma linha individualista. O erro não está em valorizar o afetivo, mas em deixar que a tentação do individualismo se aproveite da sede de afetividade e de humanidade para se infiltrar e desviar o cristão de seu compromisso na construção do Reino.

Núcleos e Círculos Bíblicos

Os Círculos Bíblicos continuarão, mas dentro do dinamismo da paróquia. Não serão uma atividade direta, sem ponto de partida e sem meta. Escolheremos, por exemplo, um tema a ser refletido nos Círculos Bíblicos durante 8-10 semanas e concluiremos esta caminhada, com uma grande celebração de partilha.

Atividades dos núcleos

Em algumas comunidades, os núcleos assumiram o acompanhamento das famílias que querem batizar seus filhos, com visitas e encontros bem fraternos. Outros campos em

que os núcleos estão atuando, é a saúde e a educação. A idéia é escolher em cada núcleo um agente de saúde e um agente de educação. O agente de saúde é uma pessoa que procura entender um pouco de medicina popular, de primeiros socorros e com isso coloca-se a serviço dos moradores da área. O agente de educação, tem a tarefa de perceber as dificuldades de quem não sabe ler e escrever e, com muita delicadeza, procurar incentivá-los e encaminhá-los para os grupos de alfabetização que estão sendo organizado nas comunidades.

Conclusão

Nossa caminhada é apenas uma experiência. Sentimos que precisa amadurecer muito. O rumo proposto pelas Santas Missões, é o melhor possível para sermos a Igreja que Jesus quer na Baixada. É bom sentir a alegria de ter sido bem acolhido pelo povo. Nos sentimos como irmãos, entre irmãos, muito mais agora, do que quando ficávamos tentando salvar nossa convivência, fechados dentro da comunidade.

Pe. Bruno

Pároco da Paróquia São Simão, Lote XV



Caminhada dos Núcleos com seus símbolos, cores e nomes

CF DE 1998

FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO
"A SERVIÇO DA VIDA E DA ESPERANÇA"

O PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

Entre os vários desafios, sabemos que o governo jamais irá se importar com uma questão específica da educação: o pré-vestibular. Para o governo que prepara mal os seus alunos, o pré é o presente, é a "mina de ouro" para grupos particulares. O PVPNC veio questionar isto: já são quase 70 núcleos organizados na Baixada Fluminense, favelas, e periferias do Rio de Janeiro. Só na nossa Diocese são 15 núcleos!!!

O PVPNC nasceu na Bahia, a partir das reflexões das Entidades Negras, no sentido de apoiar a juventude negra da periferia de Salvador. Em 1993, a Pastoral do Negro da Baixada Fluminense abraçou esta idéia e fundou o primeiro núcleo em São João de Meriti, em face do reduzido número de pobres e negros nos bancos das universidades.

É um trabalho auto-sustentável, não gerando ônus financeiro para quem o assume. Cada aluno contribui mensalmente com 5% do salário mínimo, dinheiro este, que é usado para xerox, apagador, giz, apostilas das matérias, ficando sempre dinheiro em caixa para pagar os gastos de passagens e lanches dos professores, que trabalham em caráter essencialmente voluntário.

Dentre as disciplinas específicas ministradas pelos professores, foi criada a matéria Cultura e Cidadania, a fim de proporcionar aos alunos um espaço alternativo para se discutirem e aprofundarem as grandes questões que angustiam a sociedade como Racismo, Políticas Públicas, Questões da Mulher, etc.

Em termos de aproveitamento, o balanço de 1993 e 1994 é bastante animador: dos que concluíram o curso, 34% passaram nas universidades públicas, tendo 4 passado para PUC Rio, que

concedeu a todos, bolsas de estudos integrais! Os números atuais são ainda bem mais animadores! Ao todo, desde o início do projeto, mais de mil jovens já ingressaram nas universidades!

O curso funciona como um intensivão, somente aos sábados, das 08 às 20 horas, tendo 5 minutos de intervalo entre as aulas e 1:30 minutos para almoço. Alguns funcionam durante a semana, à noite.

O PRIMEIRO PASSO para se abrir um

(Matriz), Vilar dos Teles (ABM), Duque de Caxias (Catedral) e no bairro de São Mateus (Igreja São Mateus).

O SEGUNDO PASSO é refletir, escolher e conseguir o espaço onde a experiência irá funcionar: na sede da Associação de Moradores? Numa Igreja Evangélica? No Sindicato? Num CIEP? Numa Escola Municipal? Numa Escola Particular? Num Salão da Igreja Católica?

O TERCEIRO PASSO é visitar os

professores que moram no bairro, apresentar a proposta e convidá-los para serem mais um voluntário no mutirão da educação alternativa, doando apenas uma hora de aula por semana, ministrando a matéria de sua aptidão.

O QUARTO PASSO é eleger duas pessoas do núcleo para tomar parte no Conselho Geral dos Prés, que se reúne todo primeiro domingo do mês em um dos núcleos do movimento.

Já temos jovens nas seguintes universidades: UERJ, UFF, UFRJ, PUC, UFRRJ, UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, CEFET,

NUNO LISBOA, UNIGRANRIO, FACULDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS, FACULDADE DE ENFERMAGEM LUIZA DE MARILAC E UNIRIO.

CONCLUSÃO

Este tema abraçado pela Igreja "A Fraternidade e a Educação" é urgente e necessário. Quanto mais a educação for direlto de todos, em especial dos pobres, mais DEUS se manifesta. Os afrodescendentes afirmamos: quanto mais nós ocuparmos o espaço no sistema de educação no 1º, 2º e 3º graus, maior será a contribuição com o plano de justiça e igualdade trazido por Jesus.

Frei David Raimundo Santos, ofm



Aula inaugural/97 do Pré-Vestibular, em São João de Meriti

pré, é ter um grupo de pessoas da localidade interessadas nesta proposta educacional de ensino. Fazem algumas reuniões para refletirem sobre a proposta e definirem a coordenação provisória para o trabalho. Na maioria das vezes, esta proposta nasce de uma entidade popular. Exemplos: Pastoral do Negro, Associação de Moradores, IPCN, GRUCON, etc.

Sempre que possível uma pessoa de um dos prés organizados tem ido para ajudar a refletir a idéia, a partir de suas experiências no movimento

Cada PVPNC que está nascendo é totalmente autônomo, têm vida própria, coordenação própria, etc. Todos se articulam em assembléias periódicas. As quatro primeiras foram: São João de Meriti

O QUE DEUS UNIU O HOMEM NÃO SEPRE

Pe. Mario Luiz Menezes Gonçalves

Já escutamos essa afirmação inúmeras vezes. É o próprio Jesus quem diz e nós repetimos em cada celebração matrimonial. A Igreja proclama, seguindo as pegadas de Cristo, que o matrimônio é indissolúvel. Assim, para a Igreja, não existe o divórcio. Contudo, nos perguntamos até que ponto todo o matrimônio, mesmo celebrado na presença de um padre, diácono ou testemunha assistente de matrimônio (leigo), é realmente "algo" que Deus uniu?

O Catecismo da Igreja Católica (n.º 1601), recolhendo o que está dito no Código de Direito Canônico, diz o que a Igreja entende por matrimônio: "A aliança matrimonial, pelo qual o homem e a mulher constituem entre si uma comunhão da vida toda, é ordenado por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à geração e educação da prole, e foi elevada, entre os batizados, à dignidade de sacramento, por Cristo Jesus" (cânon 1055).

Tentemos explicar essas palavras. Em primeiro lugar, o matrimônio é uma **ALIANÇA**. Não estamos falando da aliança que os namorados e os esposos usam no dedo das mãos, embora esta seja um símbolo. Estamos falando de algo mais profundo. Lembramos da aliança que Deus fez com o seu Povo: "você serão o meu povo e Eu serei o seu Deus". A união matrimonial é a manifestação do amor de Deus no meio do seu Povo. O amor é sempre algo compartilhado e necessariamente é uma comunhão. No caso, o matrimônio é uma **COMUNHÃO DA VIDA TODA**. Não é apenas um "pedaço" de um homem ou de uma mulher. Comunhão de toda vida, significa uma entrega total de cada um dos esposos, um ao outro.

Já faz algum tempo que um programa na televisão fez uma reportagem sobre o matrimônio. Era a análise de um economista dizendo que o matrimônio é uma realidade econômica. Assim, os esposos casando, estão lucrando economicamente. Há um partilhar das despesas, das tarefas domésticas (os filhos seriam um investimento!) e por aí vai. Caso o matrimônio não desse certo, decreta-se a "falência da firma". Para outras pessoas, o matrimônio seria apenas um "contrato". As pessoas juntam os papéis, vão a uma Igreja ou ao cartório, estabelecem um contrato entre as partes, cada um com direitos e deveres. Caso os esposos queiram terminar o contrato, pede-se o divórcio. A palavra "contrato" é hoje em dia aplicada aos bens patrimoniais. Em outras palavras, o matrimônio não é uma "mercadoria", um "objeto". O marido não "compra" a esposa e a esposa não compra o marido. Os estudiosos então dizem que o matrimônio é um contrato especial (em latim "sui generis"). Essa visão contratualista presente no direito civil, para a Igreja, é pouco. Daí usarmos a palavra "aliança".

A comunhão de vida, significa que não é partilhar apenas o que as pessoas têm. É um partilhar de vida, nos seus diferentes aspectos. Na celebração do sacramento do matrimônio, a Igreja Católica lembra essa verdade: "eu te prometo ser fiel, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, amando-te e respeitando-te todos os dias da minha vida". Não dizemos: "enquanto as coisas estiverem correndo bem". Muito menos "enquanto o amor durar". O matrimônio é uma coisa muito séria. Você não acha?

PASTORAL FAMILIAR

Sábado 14/03 aconteceu no salão da Cáritas o Encontro de Agentes de Pastoral Familiar, promovido pela Comissão Diocesana. Participaram cerca de 30 pessoas, na maioria casais, representando as Paróquias onde a Pastoral Familiar já existe ou está em fase de implantação.

Na primeira parte, foi entregue aos participantes, e comentado em conjunto, um panfleto com o resumo do Documento 65 da CNBB: A Pastoral Familiar do Brasil. O Panfleto pode servir para introduzir a pastoral nas Paróquias.

Em seguida, foi apresentado o resultado do levantamento sobre a P. F. na Diocese: 19 Paróquias, até então, responderam à pesquisa, sendo 12 com a Pastoral Familiar implantada, enquanto as outras manifestaram a vontade de iniciá-la.

Eis a lista das Paróquias com a pastoral Familiar:

Na esperança de que a Pastoral Familiar se torne realidade em nossas Paróquias e Comunidades, a Comissão Diocesana, que se reúne normalmente nos segundos sábados de cada mês, às 09:00 no CEPAL, coloca-se a serviço de quem precisa e, no intuito de orientar, apresenta este panfleto explicativo: "Deus se fez familiar em Nazaré para valorizar o Matrimônio e a Família e para nos ensinar a ser família. Façam todos os esforços para que haja uma pastoral Familiar" - João Paulo II.

1 - O que é uma Pastoral Familiar?

A Pastoral Familiar é a ação da Igreja em forma organizada em favor da Família e de todas as famílias, para defender e promover os valores do Matrimônio e da Família.

Diante da crise do Matrimônio e da Família, o papa pede que esta seja uma Pastoral Prioritária.

2 - Objetivos específicos da Pastoral Familiar

Proclamar a Boa Nova do Matrimônio e da Família; Preparar os jovens para compreender e viver o sacramento do Matrimônio; Ajudar as Famílias a serem autênticas comunidades de pessoas, de vida, de amor e de partilha; Ajudar as famílias cristãs a serem Igreja Doméstica na fé, na oração comum, na ação evangelizadora e solidária com as outras famílias, na educação religiosa dos filhos; Defender os direitos fundamentais de cada família, à moradia, à saúde, à alimentação, à educação... Educar para a paternidade responsável e à defesa da vida.

3 - Campo de ação da Pastoral Familiar

A) Pastoral Familiar Pré-matrimonial:

- Se preocupa que haja algum "tema familiar" na catequese de Primeira Comunhão, Perseverança e Crisma.
- Realiza encontros para namorados (firmes), noivos (ex. dia dos namorados)
- Realiza cursos de preparação para o casamento
- Animar a Celebração do Sacramento

Região 2: Lote XV (São Simão, desde 1988); Santa Maria e São Judas Tadeu (Heliópolis).

Região 4: N. Sr.ª de Fátima (Edson Passos); Santo Antônio (Cabral, há dois anos); N. Sr.ª Aparecida (Nilópolis desde 1980)

Região 5: N. Sr.ª Fátima (Queimados); São Francisco de Assis (Comendador Soares); São Sebastião (Austin)

Região 6: N. Sr.ª da Conceição (Marapicu).

Região 7: São Miguel (Miguel Couto); N. Sr.ª das Graças (Parque Flora).

Contamos que em outras Paróquias não existe a Pastoral Familiar organizada, mas já há muito trabalho neste setor, exemplo: em Santa Rita, Cruzeiro do Sul e N. Sr.ª da Conceição em Belford Roxo.

A Comissão, na medida do possível, coloca-se à disposição, enquanto aguarda a chegada dos questionários das paróquias que ainda não entregaram.

do Matrimônio

B) Pastoral Pós-matrimonial

- Organizar encontros, retiros, convivências, ex.: Igr. Doméstica, ECC., MFC...
- Missa da Família
- Colabora com as Pastorais do Batismo e da Catequese
- S. O. S. para famílias em dificuldades
- Cuida dos casos difíceis
- Atendimento aos viúvos, idosos
- Páscoa dos casais (Família)
- Natal em família
- Campanha da Fraternidade nas casas
- Semana Nacional da Família (em agosto depois do dia dos pais)
- Visitas às famílias
- Celebração comunitária dos Casamentos (dos que já convivem)

4 - Agentes da Pastoral Familiar

Todos os casais cristãos em sua própria família; O padre, as Irmãs; Uma equipe de leigos (não necessariamente casados); Os animadores das comunidades...

5 - Equipe Paroquial da Pastoral Familiar

- a) Um Casal Coordenador e um Casal Vice-coordenador
- b) Um Assessor que pode ser o padre
- c) Uma Secretária exercitada por um casal ou pessoa habilitada
- d) Um Setor de Pastoral Pré-Matrimonial
- e) Um Setor de Pastoral Pós-Matrimonial
- f) Um Setor de Pastoral para os casos difíceis

CIDADANIA

A serviço da vida e da esperança" Fraternidade e Educação

"Educar é conquistar o coração, animá-lo com alegria e satisfação em busca do bem na promoção do bem" (João Paulo II).

Além de mãe, sou professora. O que vejo em relação à educação é um pouco sombrio. Vou ilustrar com uma história da vida real que presenciei em minha escola - O preenchimento das vagas da 1ª série: "A fila se formou no portão da escola 4 dias antes da inscrição começar. Os membros da família se revezavam para não perderem a vez. As pessoas levaram cadeiras de praia, lanche, se organizaram em baixo da sombra das árvores e passaram dias e noites. E na fila, as pessoas fizeram amizade e sentiam-se solidárias umas as outras.

Por uma resolução democrática da direção, no final houve um sorteio e a cada número anunciado era comemorado com gritos de alegria. Enfim, chegou a hora em que a secretária anunciava que só restavam 3 vagas. Ai, pude perceber o desespero de 3 mães que pediam, por favor, para colocar a mão na caixa onde estavam os números, na esperança que a sorte soprasse a seu favor. Quando o último número foi chamado, acabaram-se as esperanças..."

Então eu me pergunto: *Que país é este? Onde está a propaganda do Governo? "nenhuma criança sem escola".*

Ainda bem que a história é rica em exemplos para mostrar, que nos momentos mais difíceis, parece que os Homens recobram a consciência na busca de novas soluções.

Nesta escola pública, que trabalho, a diretora sempre coloca uns 5 alunos a mais em cada sala. Claro que dão um pouquinho mais de trabalho aos professores. Mas é bom lembrar da frase do compositor Beto Guedes: "1 + 1 é sempre mais do que 2".

E se como disse, vejo a Educação com olhos sombrios, posso tentar buscá-la, com minha esperança de cidadã, como sendo uma Luz. Luz capaz de fazer os homens a apreenderem a solidariedade. E solidariedade, para mim, é aprender a não excluir evidentemente a escola não é suficiente, porque a escola é um lugar praticamente fechado. Mas na escola devemos iniciar certas questões importantíssimas como a responsabilidade, a autonomia e a solidariedade. Tornar as pessoas responsáveis é ensinar a ser, por exemplo, econômico, numa sociedade de desperdício, que a cada dia cria mais produtos, para serem cada vez mais consumidos e jogados fora no lixo. Autonomia é se posicionar frente a este problema dizendo: mesmo que a televisão me induz a comprar e sempre mais, não vou comprar porque não preciso. Não me é útil. É o direito de se reger por suas leis próprias. E solidariedade é estabelecer a lei do convívio, isto é, uma relação satisfatória que permita exemplo acima poderíamos dizer, que todos pudessem se incomodar com o problema do desperdício e por conseguinte do lixo e começar a terem interesse recíproco na solução deste problema. Assim, nós estaremos a "A serviço da vida e da Esperança"

maravilhoso lema que a CF'98 nos convida a refletir e principalmente agir!

Kátia - Mesquita

Chico Alencar reflete CF/98 no Conselho de Pastoral

Toda primeira terça-feira de cada mês, padres, diáconos religiosos e representantes leigos das paróquias e pastorais se encontram no Cenfor, onde se realiza o Conselho de Pastoral Diocesano.

No dia 03 de março, os participantes tiveram a oportunidade de aprofundar o tema da CF/98 - "Fraternidade e

Educação: A Serviço da Vida e da Esperança", com uma reflexão do Professor de História da UERJ, Chico Alencar e de Artur Messias.

Fazendo uso do método ver, julgar e agir, Chico Alencar, situou a questão da Educação dentro do contexto histórico, mostrando que a Educação passou a ser um direito de todo o cidadão e um dever do Estado, há 200 anos, com a Revolução Francesa. Antes era um processo fechado, excludente, dirigido a uma pequena minoria. A Educação hoje, é um Direito de toda pessoa humana.

Olhando para nosso país, este



Princípio Universal, de educação para todos, ainda não é praticado. A maior prova são os números: 23 milhões de analfabetos; 3 milhões de crianças estão fora da escola. Outro problema é a evasão; de cada 100 crianças que entram na escola, apenas 33 concluem a 8ª série.

Apesar da realidade não ser das melhores,

o expositor destacou aspectos positivos, como a presença da mulher no processo educativo; o aumento do nível de escolaridade; a luta por uma educação mais digna pelos professores; as experiências alternativas, como os Pré-Vestibulares para Negros e Carentes; o Programa de Renda Mínima, que já está sendo colocado em prática em vários municípios do Brasil.

Chico Alencar finalizou sua reflexão, defendendo uma escola gratuita, quanto a sua gestão, comunitária na discussão da qualidade de ensino e pública aos seus destinatários.

Encontro Nacional dos Presbíteros reúne 450 Padres em Itaici

O 7º Encontro Nacional dos Presbíteros do Brasil (ENP), realizado de 3 a 8 de fevereiro, reuniu 450 representantes dos seis regionais da CNBB. O encontro que aconteceu em Itaici, teve como tema "Presbíteros rumo ao novo Milênio". Estiveram em Itaici pela Diocese de Nova Iguaçu, Pe. Paulo Machado, Pe. Jorge Pain e Pe. Agostinho Pretto.

O encontro foi marcado por uma análise crítica da realidade, onde destacou-se as conseqüências sociais do modelo neoliberal que se apresenta como absoluto, exigindo sem misericórdia o sacrifício de tantas vítimas e aumentando o número de excluídos: desempregados, agricultores sem terra, crianças sem escola, doentes sem acesso à saúde.

Frente a esta realidade, o Projeto de Evangelização "Rumo ao terceiro

Milênio" tem sido um dom de Deus, aos Presbíteros e às comunidades, pois está dando um sentido maior de unidade eclesial, de identidade Católica, contribuindo para a renovação da Igreja. Uma Igreja misericordiosa, que ampara com carinho os excluídos e marginalizados, que busca a libertação e integração destas pessoas na sociedade. Uma Igreja que mantém viva a chama da esperança, em meio às lutas do povo.

Dom Angélico Sândalo Bernardino, em sua homilia, na Missa de encerramento, disse aos Presbíteros que o caminho deve ser realizado com os pés no chão, pés na estrada, para que tenhamos ampla visão da realidade. Segundo ele, a missão do presbítero é ser solidário, com a multidão que não tem o que comer.

CURSO DE FORMAÇÃO SOCIAL

PRIMEIRO ENCONTRO/98: MÓDULO PASTORAL

O Curso de Formação Social da Diocese de Nova Iguaçu reiniciou suas atividades deste ano, com o tema: *Evangelização. Ele faz parte do último bloco previsto que é a pastoral.*

Assessorado pelo Professor Paiva este encontro, acontecido nos dias 13, 14 e 15 de março no CENFOR, desenvolveu o tema abordando as seguintes questões: *o que é Evangelizar? qual o papel do Leigo? e qual a missão do leigo na Evangelização frente aos novos desafios?*

Evangelização:

O que é? para quem é? e como deve ser?

A palavra Evangelização, antes de ser usada por Jesus no sentido religioso, tinha um sentido profano. Em grego significa "anunciar uma boa notícia". Entretanto, só se pode anunciar um fato que já aconteceu ou está acontecendo. Quando no contexto da fé fazemos evangelização, o fato anunciado é que Deus se manifestou definitivamente à humanidade em Jesus Cristo, em sua pessoa, vida, morte e ressurreição. Não estamos noticiando fábulas mas acontecimentos históricos, embora só na fé possamos captar toda a sua profundidade.

O mistério da vida, morte e ressurreição de Jesus não é porém só um fato do passado. Supõe e inclui o segmento de Jesus hoje, em nossa realidade. Deve ser atualizado por meio de gestos concretos que mostrem o amor de Deus em Cristo presente aqui e agora. Quando João Batista enviou emissários a Jesus para saber se era "aquele que devia vir", Jesus não respondeu com explicações nem com meras referências ao Antigo Testamento. Jesus, antes, indicou as ações que realizava e que o credenciavam a citar o Antigo Testamento. Lucas entendeu muito bem esta prioridade do fato sobre a proclamação, por isso, em seu evangelho apresenta "tudo o que Jesus fez e ensinou". Menciona primeiro o fazer e depois o ensinar.

As comunidades primitivas anunciaram o Evangelho do Reino com a própria vida. Por trás do missionário cristão se encontram seu testemunho pessoal e o exemplo de vida fraterna. O estilo de vida do missionário convence mais do que a palavra por ele anunciada.

A "boa notícia" pode ser boa para alguns e má notícia para outros. Na verdade, a evangelização de Jesus tem um destinatário privilegiado: os pobres. Para estes é boa notícia o fato de que Deus os

ama, não por serem talvez bons e justos, mas por serem pobres, vítimas do egoísmo e da injustiça.

O Evangelho foi bom para os "pecadores" que, no tempo de Jesus, eram todos os que por culpa moral ou ignorância, não praticavam a lei de Deus. E Jesus, no entanto, andava com os pecadores.

Para os doentes, o Evangelho do Reino também era boa notícia.

As mulheres eram igualmente marginalizadas. Um rabino não falava em público com uma mulher. Já o bom judeu, agradecia a Deus por não ter nascido pagão nem mulher. No entanto, Jesus não se submetia a essa mentalidade. Era acompanhado por mulheres em sua via pública.

Para as crianças, o Evangelho do Reino também era boa notícia. Jesus costumava dizer que o Reino é das crianças.

Os Samaritanos e pagãos, por sua vez, eram desprezados. Aqui também, Jesus não aceitava os preconceitos de seu povo. O samaritano foi louvado por ele, e o pagão foi por ele acolhido.

Assim, quando hoje se fala em evangelizar, não é a aproximação ao pobre que nos vem à mente e sim a proclamação de Jesus como Enviado do Pai, Filho de Deus feito homem para nos salvar.

Como então relacionar a evangelização enquanto anúncio de que Deus está ao lado do pobre e do desprezado, com a evangelização enquanto anúncio da presença do Ressuscitado no meio de nós?

Sobre os leigos e sua missão

Os leigos, a quem a sua vocação específica coloca no meio do mundo e à frente de tarefas as mais variadas na ordem temporal, devem também eles, através disso mesmo, atuar uma singular forma de Evangelização.

A sua primeira e imediata tarefa não é a instituição e o desenvolvimento da comunidade eclesial, já que esse é o papel específico dos pastores. A missão principal do leigo é a de pôr em prática, todas as possibilidades cristãs e evangélicas escondidas, mas já presentes e operantes, nas coisas do mundo. O campo próprio da sua atividade evangelizadora é o mesmo mundo vasto e complicado da política, da realidade social e econômica, como também o da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional e, ainda, outras realidades abertas para a evangelização, como sejam o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento. Quanto mais leigos houver impregnados do Evangelho, responsáveis em relação a tais realidades e comprometidos claramente nas mesmas, competentes para as promover e conscientes de que é necessário fazer desabrochar a sua capacidade cristã muitas vezes escondida e asfíxiada, mais próximo se estará da edificação do Reino de Deus e, por conseguinte, da salvação em Jesus Cristo.

Cássia Valéria

Coordenadora do CENFOR.

Extraído dos materiais trabalhados no encontro

PROGRAMAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO

ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
3,4,5 - CENFOR	9 - Seminário	12,13,14 Nosso Lar	4 - Seminário
17,18,19 - Nosso Lar	15,16,17 - Nosso Lar	19,20,21 Cenfor	
24,25,26 - Catedral	22,23,24 - Catedral	26,27,28 Catedral	
	29,30,31 - Cenfor		



PASTORAL DA JUVENTUDE

ASSESSORES DA P.J EM FORMAÇÃO

Aconteceu nos dias 06,07 e 08 de março, no Centro de Direitos Humanos, o Curso de Formação para Assessores da Pastoral da Juventude que contou com a participação de 15 assessores.



Curso de Assessores Diocesanos

O objetivo foi capacitar assessores leigos e religiosos para o acompanhamento dos jovens nas comunidades e regionais.

Os temas trabalhados foram: 1) História e Organização da PJ a nível Nacional e Diocesano. 2) Assessoria nos enfoques: Teológico-pastoral, espiritual, psicológico, pedagógico e social. 3) Assessoria numa ação prática (elaboração de um projeto de ação para a juventude nos regionais da diocese).

Com o sucesso do curso, rezamos para que a força do Espírito Santo acompanhe todos os assessores neste serviço à juventude.

CRISTO RESSUSCITA

É Páscoa, mais uma vez!

Apesar da dor de milhões de desempregados, preço pago pela "estabilidade" do real - a maioria é jovem!

Apesar das lágrimas de muitos que morrerem assassinados e das inexplicáveis chacinas - quase todos jovens!

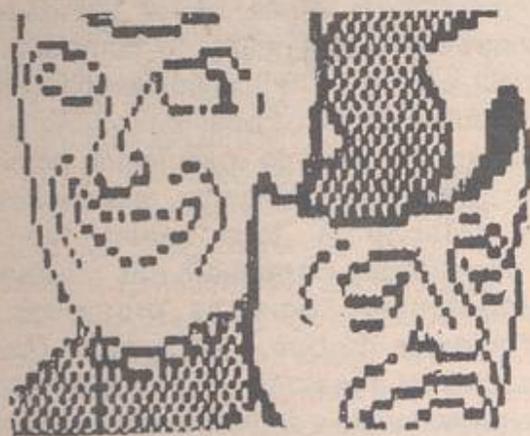
Apesar das prisões e pressões sobre os Sem-Terra, sonho e esperança - boa parte são jovens!

Apesar dos pesares a gente crê, a gente luta, a gente mantém a ternura - porque somos jovens!

Afinal, é Páscoa mais uma vez!...

Feliz Páscoa! E que reforcemos os passos para a grande passagem, para um novo tempo que estamos construindo hoje.

Com ternura, Dani, secretária da PJ



SÓ PRÁ CONTRARIAR

Nada tem a ver com o famoso conjunto musical, mas com os contratempos do nosso dia a dia inusitado.

Gente, como o bonito sorriso Verde e Rosa do nosso mais brilhante compositor incomodou o pequeno grupo simpatizante do Bloco de Nilópolis no seu mundo azul e branco!

Meu amigo Rubinho tem razão quando canta a emoção de Carlinhos de Jesus no abre-alas dos novos tempos da canção.

Ainda no balanço da Azul e Branco, Pe.

COLUNA DO CARLITUS

Maristelo olhou a noite da quarta colocada para sentir que a vitória da Verde e Rosa estava escrito nas estrelas.

No calor do Santo Espírito, Frei Clodovis Boff se alegrou com os carismas de pé, enquanto Padre Fernando sentado e preocupado fez a caixinha dançar com muita Fé.

Laurita, a nossa Alcione de Iguaçu, sentiu tanto calor neste verão, que passou a desfilhar nas ruas com cambucas de água gelada borbulhante.

No alto da montanha do Nosso Lar, Pe. Agostinho suando para fazer subir o seu Gol, quando se deu conta que P. Cícero ocupava todo o veículo.

Sr. Edmundo alegremente ofereceu aos padres da Região 1, almoço em seu sítio de Iguaçu. Foi divertido o sorteio de plantas para a turma Ecológica. Bom demais!!!

Pe. José Adilson dançando e cantando a música da Porto da Pedra para ilustrar seus

encontros de consciência jovem.

Frei Luís anda muito acordado do susto passado; sentindo por não ter convencido o surdo ladrão em sua prática homilética.

Srª Saide e toda a Comissão da Festa de São Jorge afiados na defesa da nossa Igreja. Não é com o dinheiro de nossas festas que a prefeitura municipal queira resolver seus débitos financeiros. Grita, grita minha gente, estamos quietos demais!

Nossa televisão chegou a ser um luxo e agora é um lixo. Procuremos alternativas para celebrarmos nossas noites.

Camille Claudel veio ao nosso Museu de Arte Moderna para nossos aplausos. Titanic venceu e emocionou. Fernanda Montenegro, a nossa vitoriosa em Berlim. E é por essas e outras que a vida tem sentido maior.

A Ressurreição é a certeza da vitória do amor.

Carlitus Chaplin Figueiredo